



ANNUNCIO.

Em consequencia de ter chegado ao Porto a Estrella do Norte, vai partir desta redacção, o mais depressa possível, o vapor — Seringação. — Quem quizer ir de passagem, póde dirigir se quanto antes ao nosso escriptorio para tratar dos ajustes.

N. B. Tem as accomodações necessarias, boas manjedouras, bellas cocheiras, e a palha fornecida aos passageiros é da melhor qualidade.



— nossa estampa de hoje é simples, e pouco apparatusa, mas como ella tende consolar os tristes, a terceira das obras de misericordia, espirituaes, não podiamos deixar de a cumprir.

Tracta-se de um objecto grave, de um descanço eterno, de uma

noticia interessante.

A Estrella do Norte é esperada em Cacilhas, no campo de Santa Anna, na praça da Figueira, á porta do Jardim Mythologico (á meia noite) na travessa da Queimada, da Palha, e em todos os logares onde ha grupos de esperançosos que usam casaca de bico.

O correspondente da *Imprensa*, em data de 4 de Julho, traz-lhe um confortativo, dizendo = Entrou o vapor inglez, a *Estrella do Norte!!!*

Diz mais que vem ao gado. Ora, gado são bois, vaccas, cavallos, burros, etc. etc. A qual dos gados virá? ...

Seja como fór, a Estrella do Norte entrou no Porto. Ide vê-la, ou vede-a de cá, deitai o oculo para a cidade d'onde veio o enxota-moscas para a pôr ao fresco, que é lá que ella existe. Escusado é fallardes em Estrella do Norte. Socegai, está em Portugal. Agora preparai os laços, os caetes, os anjinhos, saltar para a rua, e ir buscar freguezes ao Jardim Mythologico

Folhetim do Burlesco.

Carta de Braz Refresco, boticario na rua d'...., ao seu amigo o Burlesco.

MON CHER,



— aude e cerveja, que é o melhor que lhe posso desejar nesta quadra, em que para se estar frito só falta o azeite.

Já sabe que Quinta feira teve logar o juramento: ora queira Deos que seja para bem.

E que me diz á grandissima estopada que tiveram os militares de linha e de barbante! Desde as cinco horas da manhã que principiou a seringação, até ás duas da tarde, não houve um momento a perder, o sol por si só torrava favas; e quantos iriam para a forma em jejum, e quando fossem para casa o jantar fosse absolvido por falta de provas! Nestas occasiões

no dia 18, que ha fogo monstro, e os alugueis devem estar caros, pela concorrência que se espera.

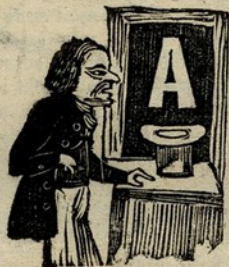
CONTINUA A PROVAR-SE QUE A LIBERDADE É IGUAL PARA TODOS.

(Mendes tocando no seu realejo de LEI, em 8 de Julho de 1852).

CONTINUA A PROVAR-SE QUE A LIBERDADE foi IGUAL PARA TODOS.

(Burlesco seringando sempre, em 10 de Julho de 1852).

PARODIA.



liberdade foi uma virtude de carne e osso, que deu a carne guizada com batatas á familia de TOMAR, e os ossos escarnados e lambidos, a roer a quem não tinha a firma nas notas do tabellião d'Algodres.

A testa de Antonio de TOMAR era uma esquina onde estavam os annuncios de companhias, fundos, emprezas, milhões, fortunas e bancos; mas quem subia para os lér, quando descia, achava atoleiros onde enterrava os pés, e se não ficava satisfeito com a leitura, tambem o não ficava depois por que não tinha a panella ao lume em casa; e se tinha uma nota perdia nella 2\$000 rs, mas ganhava depois o perdido, vendo um caleche amarello e um penacho que sahia da Terra Santa.

Os credores do estado tinham a liberdade de ir pedir esmola aos agiotas, que ás vezes lh'a não davam; de escolher entre ir para o meio da rua, ou para a tarimba fazer piquetes e guardar os ossos a quem lhe comia o pão alvo que ganhavam, recebendo por elle um de munición, para o trazerem debaixo do capote alvado para o jantar dos filhos! e ficarem lhe na rua do Ouro, dos Capellistas, e nas mãos dos am-

— é que eu conheço as vantagens que teem os que se dedicam á pharmacia, por isso que estão livres de taes estopadas, tendo (os que as soffrem) por gratificação o prazer de ouvir as suas charangas.

O dia foi todo de festa. A' noite viram-se luminarias, brilhando, com especialidade ás janellas do mano José. Este moço é um dos mais acerrimos apologistas do acto adicional, por isso apresentou 14 lanternas nas janellas; e se no dito acto se concedesse a limpeza de conegos, então poria 140 ou 280. Não deitou foguetes.

Consta que o baile em Belem esteve concorrido. O theatro de D. Maria 2.ª teve uma enchente real, a ponto tal que nos intervallos ninguem sahia para não perder o assento. O espectáculo era de convidar — O Cavalleiro d'Essone — drama em 3 actos, e de mais espectáculo que o Templo de Salomão — O Pai do Pequeno — onde o Alcaide de Faro é moço de padei-

bulantes, 14 mezes de trabalho por quatorze vintens em moedas de 10 rs.

Os afilhados de TOMAR tiveram a liberdade de encher o alforge de migalhas honestas, que hoje comem com fartura.

Os compadres de TOMAR tiveram a liberdade de chuchar quantos seis tostões quizeram, para depois com elles fazerem paredes de marmore, na calçada da Estrella.

A nação teve a liberdade de vêr correr o suor e as lagrimas, para sustentar vampiros esfaimados!

Os cabraes tiveram a liberdade de engolir tudo, deixando sómente a agoa nos chafarizes, por que um barril della vende-se pela insignificancia de 15 rs.

Os povos tiveram a liberdade de tudo pagar, e nada receberem.

O povo tem a liberdade de chamar a Antonio de TOMAR um golotão de pintos, e elle tem a liberdade de provar que veio para Lisboa com um par de calças rapadas e um casaco de entrufo!

Os contribuintes tiveram a liberdade de pagar para as estradas, ouvirem dizer, que abixo de — Franca, Inglaterra, etc. etc. Portugal era o paiz mais adiantado neste genero; mas as estradas fugiram com o conde de TOMAR, e ainda cá não chegaram.

O Rebellinho tem a liberdade de ser procurador dos constituintes, e em logar de agenciador os seus interesses, conta-nos no outro dia se este e aquelle levava botins largos ou apertados, engraxados, ou com poeira; dá-nos uma descripção das cores dos coletes e casacas dos visinhos, e consumatum est.

O Mendes tem a liberdade de tocar no seu realejo todas as peças que tiver o cejindro, embora estejam desafinadas.

E finalmente o Burlesco tem a liberdade de o seringando quando estiver fóra do tom, e de lhe dar as honras de caricatura quando o merecer.

Então, não é a liberdade igual para todos?

ro; e — Uma Filha Casada — onde o Domingos se zanga por não poder ir no Omnibus das 9, 10, 11, 12 horas, etc., por causa da seringação da rapariga. Estes ratões, creio que teem tenção de nos darem a Profecia, para abrir S. Carlos, e as bailarinas lhe passarem o pé.

O Mythologico tinha mais gente que se esperava; lá apresentou dous retratos, uma corôa, umas letras, rodas, foguetes, etc. etc. No dia 18 (dizem) dá o seu primeiro fogo monstro este anno. E' o templo de Vesta escangalhado por causa da maganeira que fez uma das Vestaes, havendo chuva de fogo, raios, coriscos, electricidades, etc. etc. Preço d'entrada para vêr tudo isto e o Jardim, 160 réis, metal sonante.

Sou, em nome do Rebellinho, e do tio Rodrigo, seu amigo e venerador

O CIDADÃO  
Braz Refresco.

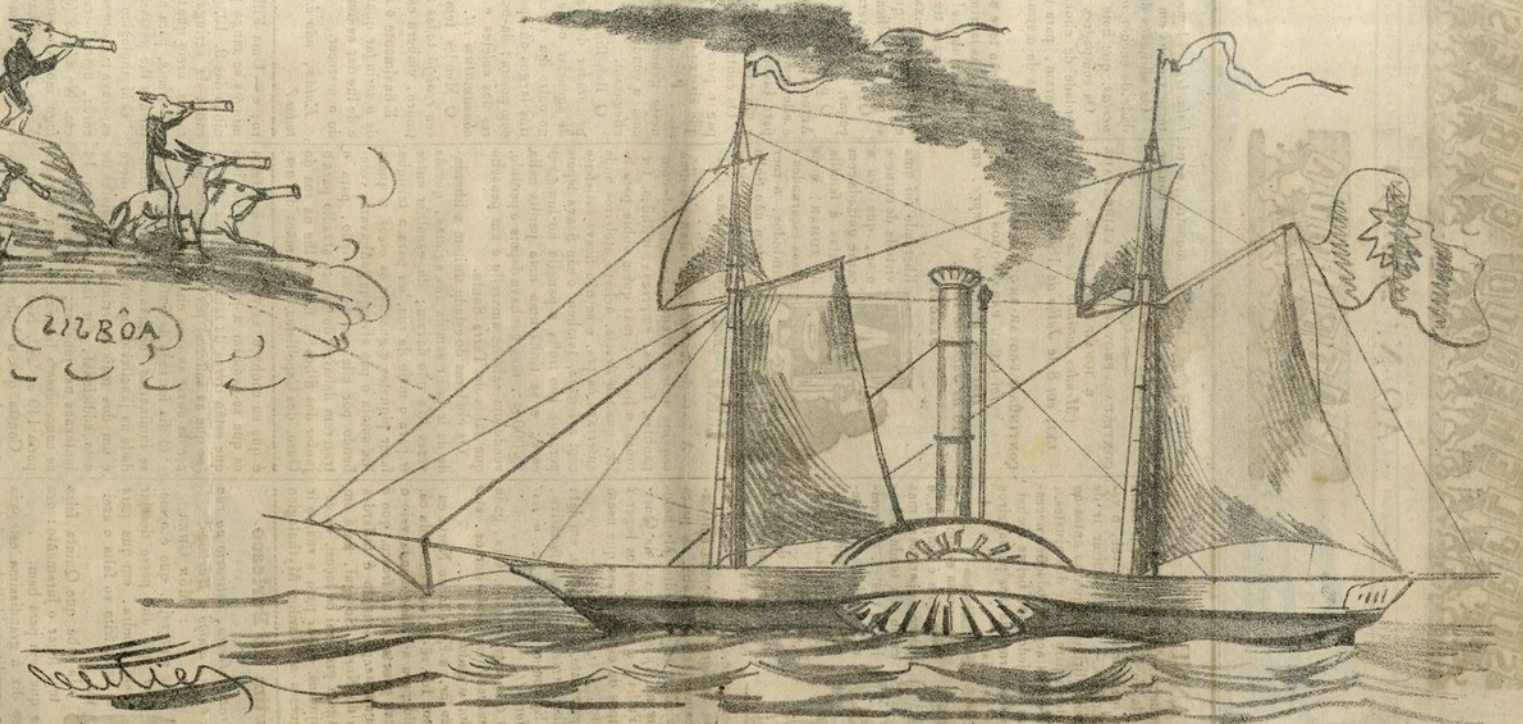


Background text from an old newspaper, including words like 'ZILBOA' and 'ESTRELLA DO NORTE'.



ZILBOA

Estrela



A ESTRELLA DO NORTE!!

Lith. R. da Esp. N. 60